

Medicina Veterinária

**Tratamento de ferida lacerativa por trauma com arame farpado em potra muar: relato de caso**

Lourenço Otávio de Oliveira Resende - Acadêmico do 6º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Luany de Fátima Silva - Médica Veterinária residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Grandes Animais, DMV/UFLA

Joicy Servo Nascimento - Médica Veterinária residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Grandes Animais, DMV/UFLA

Rodrigo Norberto Pereira - Docente responsável, FZMV/UFLA - Orientador(a)

**Resumo**

As cercas de arame farpado são comumente utilizadas em áreas rurais para delimitar pastagens, mas podem representar um grande risco para os animais que se aproximam ou tentam atravessá-las. Lacerações causadas por arame farpado em equinos são lesões traumáticas comuns. Esses ferimentos ocorrem quando os animais, por curiosidade, medo ou tentativa de fuga, se aproximam demais das cercas e acabam se enroscando ou colidindo com o arame farpado, resultando em cortes profundos e irregulares. Este trabalho busca relatar o caso de uma potra da espécie muar, pesando 100 kg, com 4 meses de idade e sem raça definida. O caso foi atendido na região do Sul de Minas Gerais pela equipe do Hospital Veterinário de Grandes Animais da UFLA. A potra sofreu um trauma em uma cerca de arame farpado, culminando em ferida lacerativa nas regiões frontal e nasal. Ao exame físico, a paciente apresentava taquicardia, mucosas normocoradas e ausculta abdominal com normomotilidade nos quatro quadrantes. Posteriormente, foi iniciado o procedimento cirúrgico, uma rafia cutânea da ferida lacerativa. O procedimento consistiu em sedação com detomidina e bloqueio infiltrativo local com lidocaína a 2%. Após a sedação, foi realizada tricotomia ampla e antisepsia com soro fisiológico na região do sítio operatório. Na sequência, realizou-se a divulsão dos tecidos com tesoura Metzenbaum, e as bordas da ferida foram aproximadas utilizando sutura com pontos capitonados, devido à tensão na região dorsal da ferida. A sutura foi complementada com pontos simples interrompidos, utilizando fio de nylon 2-0. O procedimento foi finalizado com limpeza com solução fisiológica e aplicação de pomada cicatrizante tópica e repelente unguento. As recomendações pós-operatórias incluíram a limpeza da ferida duas vezes ao dia com soro fisiológico, seguida de aplicação de pomada unguento sobre o local. A antibioticoterapia foi realizada com penicilina (30.000 UI/kg), por via intramuscular, a cada 48 horas, em 3 aplicações. O anti-inflamatório administrado foi a fenilbutazona (2,2 mg/kg), por via oral, a cada 12 horas, durante um período de 3 dias. Após um período de 14 dias, os pontos foram removidos na propriedade, evidenciando uma cicatrização excelente da ferida lacerativa e, aparentemente, sem complicações. Este caso sublinha a importância de medidas preventivas, como a inspeção regular de cercas e a criação de ambientes seguros para os animais, visando minimizar riscos e garantir seu bem-estar.

Palavras-Chave: Cercas , Lesões traumáticas , Sutura .

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras - UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/rOJPq-9IBb8>